

SUMÁRIO

Introdução: A fé somente e a luta pela alegria.....	11
1. A ESCURIDÃO DA MELANCOLIA	23
2. NEM PERDIDOS NEM SOZINHOS ENQUANTO AGUARDAMOS NA ESCURIDÃO	33
3. NÃO CRUZE OS BRAÇOS DA AÇÃO.....	45
4. PECADO NÃO CONFESSADO OBSTRUI A ALEGRIA?.....	53
5. A ESCURIDÃO QUE SE ALIMENTA DA AUTOABSORÇÃO	61
6. AMANDO AQUELES QUE NÃO CONSEGUEM ENXERGAR A LUZ.....	69

Esperei com paciência no SENHOR (Sl 40.4).

O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem de manhã (Sl 30.5).

*Ab, meu querido Senbor irado,
visto que amas e ainda assim golpeias,
subjugas e ainda assim socorres,
sem dúvida farei o mesmo.*

*Reclamarei e ainda assim louvarei,
chorarei e consentirei,
e todos os meus dias agridoce
lamentarei e amarei.*

GEORGE HERBERT,
*Bitter-sweet*¹

¹George Herbert, *Bitter-sweet* [Agridoce], extraído de sua coleção intitulada *The temple* (1633), disponível em: <http://www.ccel.org/h/herbert/temple/Bittersweet.html>, acesso em: 11 jul. 2006.

INTRODUÇÃO

A FÉ SOMENTE E A LUTA PELA ALEGRIA



Ao falar do tema da escuridão espiritual, estou ciente de entrar em um vasto oceano. Levanto-me da cadeira e contemplo estantes de livros que articulam com mais sabedoria do que eu acerca do cuidado e da cura de almas cristãs entristecidas. O simples ato de abrir esses livros me traz à memória muitas coisas sábias e valiosas que poderiam ser ditas — mas que não têm espaço num livro tão curto. Sempre será dessa forma. A Palavra de Deus é inexaurível, e o mundo que ele criou contém inúmeros tesouros esperando para serem encontrados por olhos límpidos que buscam a alegria que exalta a Cristo.

As necessidades daqueles que lutam para encontrar a alegria sempre serão tão diversas quanto as próprias pessoas. Por isso me contento em avançar neste oceano tanto quanto minhas limitações permitirem e oro para que o leitor procure alguns desses formidáveis livros antigos e avance em sua busca pela alegria muito mais longe do que sou capaz de levá-lo.¹

¹Willem Teellinck, *The path of true godliness*, tradução para o inglês de Annemie Godbehere, organização de Joel R. Beeke (reimpr., Grand Rapids: Baker, 2003); Richard Sibbes, *The bruised reed* (1630; reimpr., Edinburgh: Banner of Truth, 1998) [edição em português: *O caniço ferido*, tradução de Vanderson Moura da Silva (São Paulo: Monergismo, 2007)]; William Bridge, *A lifting up for the downcast* (1649; reimpr., Edinburgh: Banner of Truth, 1979); Jeremiah Burroughs, *The rare jewel of Christian contentment* (1648; reimpr., Edinburgh: Banner of Truth, 1979) [edição em português (reduzida): *Aprendendo a estar contente* (São Paulo: PES, 1990)]; John Owen, *Overcoming sin and temptation* (Wheaton: Crossway, 2006) [edição em português: *Para vencer o pecado e a tentação* (São Paulo: Cultura Cristã, 2011)]; John Owen, *Communion with God* (1657; reimpr., Edinburgh: Banner of Truth, 1992); Richard Baxter (falecido em 1691), “The cure of melancholy and overmuch sorrow by faith and physic”, in: Samuel Annesley, org., *Puritan Sermons 1659-1689* (Wheaton: Richard Owen Roberts, 1981), vol. 3, disponível em: <http://www.puritansermons.com/baxter/baxter25.htm> [edição em português: *Superando a tristeza e a depressão com a fé*, tradução de Daniel Oliveira (São Paulo: Vida Nova, 2015)]; Walter Marshall, *The gospel mystery of sanctification* (1692; reimpr., Grand Rapids: Reformation Heritage, 1999); Henry Scougal, *The life of God in the soul of man* (1739; reimpr., Ross-shire: Christian Focus, 1996) [edição em português: *A vida de Deus na alma do homem* (São Paulo: PES, 2017)]; Jonathan Edwards, *The religious affections* (1746; reimpr., Edinburgh: Banner of Truth, 1986) [edição em português: *Afeições religiosas*, tradução de Marcos Vasconcelos e Marcelo Cipola (São Paulo: Vida Nova, 2018)]; Martyn Lloyd-Jones, *Spiritual depression: its causes and cures* (Grand Rapids: Eerdmans, 1965) [edição em português: *Depressão espiritual: suas causas e cura* (São Paulo: PES, 2017)]; Gaius Davies, *Genius, grief and grace: a doctor looks at suffering and success* (Ross-shire: Christian Focus, 2001); J. I. Packer, *Faithfulness and holiness: the witness of J. C. Ryle* (Wheaton: Crossway, 2002).

AJUDAR AQUELES CUJA ALEGRIA

ESTÁ FORA DE ALCANCE

Meu objetivo é oferecer um pouco de orientação e de esperança àqueles para quem a alegria parece fora de alcance. Quase todos os médicos da alma encharcados de Bíblia falaram a respeito de prolongados períodos de escuridão e aflição. Na antiguidade eles se referiam a isso como melancolia. Richard Baxter, por exemplo, falecido em 1691, escreveu com surpreendente pertinência acerca da complexidade de lidar com cristãos que parecem incapazes de se alegrar em Deus. “Alegrar-se em Deus, em sua palavra e seus caminhos”, escreveu ele, “é o florescer e a vida da verdadeira religião. Mas aqueles de quem estou falando não conseguem se alegrar com nada — nem com Deus, nem com sua palavra, nem com qualquer ocupação”.²

Tecnicamente, parece-me um exagero. Prefiro dizer, no mínimo, que todos aqueles que de fato creem em Cristo têm dentro de si a semente da alegria e a experimentam em alguma medida. Talvez não tenham o “florescer” da “verdadeira religião”, mas têm a “vida”, ainda que essa vida seja apenas uma semente de mostarda de alegria em Cristo.³ Eles provaram e

²Baxter, “The cure of melancholy”, p. 257.

³Para uma argumentação mais completa a respeito da relação entre alegria e fé salvífica, veja John Piper, “The purifying power of living by faith”, in: *Future grace* (Sisters: Multnomah, 1995), caps. 14–16 [edição em português: *Graça futura: o caminho para prevalecer sobre as promessas enganosas do pecado* (São Paulo: Shedd, 2009)].

viram que o Senhor Jesus é uma fonte doce e vivificante de alegria eterna para a alma (Sl 34.8; 1Pe 2.2,3), mas o paladar, embora revele a presença de uma verdadeira vida espiritual, é facilmente sobrepujado pelo dilúvio de escuridão que ameaça engoli-los. São essas pessoas que desejo auxiliar por meio deste livro sucinto.

O FUNDAMENTO DA CULPA CORAJOSA

Este livro começou como o capítulo final de um livro maior intitulado *When I don't desire God: how to fight for joy*.⁴ Caso este pequeno livro seja útil, espero que o leitor considere ler o conteúdo do livro maior, que traz fundamentos essenciais não incluídos aqui. Um dos mais importantes é aprender a lutar pela alegria como um pecador justificado. Chamo isso de “culpa corajosa”. Todos os santos em dificuldade aprenderam esse segredo, mesmo que jamais o tenham mencionado por esse nome.

Culpa corajosa significa aprender a viver sobre o sólido rochedo da verdade do que nos aconteceu quando Jesus Cristo morreu na cruz e ressuscitou dos mortos. Significa ter o entendimento de que nesta vida seremos sempre pecadores

⁴John Piper, *When I don't desire God: how to fight for joy* (Wheaton: Crossway, 2004), p. 209-34 [edição em português: *Quando eu não desejo Deus: o que fazer quando não nos alegramos nele*, 2. ed. (São Paulo: Cultura Cristã, 2018)].

A ESCURIDÃO DA MELANCOLIA



De que forma podemos auxiliar cristãos que parecem incapazes de sair da escuridão para a luz da alegria? Sim, me refiro a eles como cristãos e, portanto, reconheço que tais coisas ocorrem com cristãos autênticos. Ocorrem por causa de pecado, por ataques de Satanás, por circunstâncias estressantes, por motivos hereditários ou por outras causas físicas. O que torna notáveis os livros antigos que mencionei na introdução é o modo de lidarem com todas essas causas e suas variadas combinações e como tratam cada condição de modo apropriado.

Os pastores puritanos de outrora parecem jamais desistir de alguém por causa da escuridão do desânimo.

Muito antes do surgimento da psiquiatria e da moderna eletrofisiologia do cérebro, pastores puritanos cheios da Palavra reconheceram a complexidade de causas subjacentes à escuridão da melancolia. De fato, a primeira resposta mencionada por Baxter à pergunta: “Quais as *causas* e a *cura*?” é: “Para muitos, grande parte da causa está na inquietação, fraqueza e enfermidade do corpo; e por causa disso a alma se encontra demasiado incapacitada a sentir qualquer tranquilidade. Entretanto, quanto mais o corpo vence essa necessidade natural, menos pecaminoso e menos perigoso para a alma se torna; jamais, porém, menos incômodo”.¹

Em seu sermão sobre as causas e a cura da melancolia ele apresenta uma seção inteira sobre “medicamentos e dieta”. Em linguagem inusitada, porém demasiado exata, ele escreve: “A doença chamada ‘melancolia’ se encontra formalmente no estado de espírito, cuja indisposição o incapacita para o trabalho, uma vez que influencia a imaginação, o entendimento, a memória e as afeições; portanto, por meio dessa indisposição a faculdade de pensar se encontra doente e se torna como um

¹Richard Baxter, “The cure of melancholy and overmuch sorrow by faith and physic”, in: Samuel Annesley, org., *Puritan Sermons 1659-1689* (Wheaton: Richard Owen Roberts, 1981), p. 258, vol. 3 [edição em português: *Superando a tristeza e a depressão com a fé*, tradução de Daniel Oliveira (São Paulo: Vida Nova, 2015)].